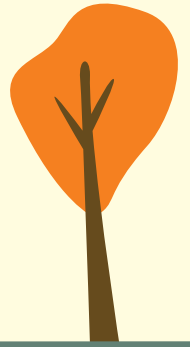


O reencontro com Neuzinho



E era chegada a hora de visitar Neuzinho. A turma estava de férias e a ansiedade era grande para reencontrar o amigo. Embora a comunicação entre eles fosse frequente já fazia um ano que não se encontravam e a saudade era enorme.

Os pais de Julinho Seo Guto e Dona Lolô, que se tornaram bons amigos dos pais de Neuzinho, iriam levar a turminha toda a Pindamonhangaba para a visita ao amigo. Eles ficariam o fim de semana, mas deixariam as crianças para passar o mês, já que estavam de férias.

Julinho estava organizando a comitiva. Maripa, Claudinha, Vicente, Gabs e, claro, o Pipoca de Chocolate. Neuzinho também pediu que convidassem o João Paulo.

A criançada eufórica se reuniu na casa de Julinho naquela manhã de sábado. Dona Lolô tinha preparado uma bela cesta com guloseimas para a viagem e Seo Guto alugou uma van para caber todos.

— Nossa que legal, eu nunca andei de van – confessou Maripa.

— Nem eu – emendou Claudinha.

Julinho então dirigiu-se às meninas:

— Só mesmo uma van para levar essas malas grandes que vocês trouxeram. Vamos passar um mês ou um ano?

Todos riram, e Maripa defendeu-se:

— Calma meninos, eu e a Claudinha pensamos em tudo. Estamos levando na nossa bagagem muita diversão.

— O que estão levando? – quis saber Julinho.

— Vai ter que esperar chegarmos lá para saber – respondeu Claudinha.

— Ah, dá uma dica!

— Vai ter que esperar, curioso!

A viagem prometia. Todos estavam muito animados e falando sem parar, até que Dona Lolô cortou o papo:

— Vamos crianças, todos já foram ao banheiro? Se sim, entrem na van, acomodem-se e coloquem os cintos. Já, já partiremos.

Em alguns minutos, todos se acomodaram no carro, Seo Guto terminou de guardar a bagagem, colocou chapéu e óculos escuros, entrou na van e falou animado para a criançada:

— Partiu turma, vamos pegar a estrada!

E Claudinha fez um comentário:

— Tio Guto, o Senhor está estiloso com essa camisa florida, chapéu e óculos escuros.

— Estilo é meu nome do meio, Claudinha! – brincou Seo Guto.

A garotada riu com gosto.

Depois de uma hora e meia de viagem, fizeram uma parada para esticar as pernas. Dona Lolô distribuiu as guloseimas que levou e depois que comeram seguiram viagem.

Em mais uma hora chegaram ao destino e foram recebidos com muita alegria por Neuzinho e seus pais.

— Neuzinho, que saudade! – falou Julinho, ao dar um abraço de urso no amigo.

Foi seguido pelos demais, e Neuzinho estava muito feliz por rever todos.

Seo Arthur, pai de Neuzinho, convocou:

— Vamos entrar gente. O almoço já está sendo servido!

A criançada entrou com Neuzinho seguidos pelo Pipoca de Chocolate, os adultos entraram em seguida e Dona Lolô foi ajudar Dona Candinha com as travessas de comida, que tinham um cheiro muito bom.



**Grupo de voluntários
Azul Espriadas
da Seara Bendita.**

Pouco tempo depois todos já estavam sentados à mesa comendo e conversando animadamente. Depois da sobremesa, Neuzinho pediu licença e saiu da mesa com os amigos em direção ao quintal.

A casa era uma espécie de sítio com um quintal bem bonito, arborizado e com um pequeno lago ao fundo. Havia muitos pássaros e então Julinho lembrou-se de perguntar sobre o passarinho Irineu. Neuzinho respondeu que havia soltado o passarinho para que ele vivesse em liberdade na companhia dos outros pássaros, e Vicente elogiou a atitude do amigo.

Conversaram bastante sobre as novidades da escola naquele ano, a professora Maria Áurea, as atividades fraternas, os passeios, enfim, era muito papo para pôr em dia. Neuzinho falou de sua nova escola, dos seus novos amigos e de um local chamado Mocidade Espírita Augusto Cezar Netto, que ele frequentava com os pais na cidade de Pinda.

— Augusto Cezar Netto! Eu já ouvi falar este nome lá na Seara Bendita – disse Gabs.

— Sim, parece que ele é o mentor espiritual de um trabalho – comentou Maripa.

João Paulo perguntou:

— O que é um mentor espiritual?

— Minha mãe explicou que graças à misericórdia divina cada um de nós quando reencarna é acompanhado por um mentor, um amigo espiritual que nos orienta e ajuda durante nossa vida na Terra – respondeu Neuzinho.

— Verdade! – disse Vicente. — Na última aula de evangelização na casa espírita o orientador disse que o nosso mentor fala conosco.

— Como assim? – questionou Maripa. — Então, se eu perguntar algo ao meu mentor ele vai responder? Eu vou ouvir a resposta?

Neuzinho então continuou:

— Precisamos entrar em sintonia com ele.

— Mas como? – perguntou Maripa.

— Quando permanecemos em oração, com a mente calma e pensamentos serenos. Dessa forma, disse minha mãe, escutamos nosso coração e entramos em sintonia com os seres de luz que vão sempre nos intuir e amparar – explicou Neuzinho.

— Vejam quanto verde há a nossa volta, quantas árvores, ouçam o som do riacho e dos passarinhos! Acabamos de almoçar, vamos nos deitar na grama, fechar os olhos e prestar atenção nos sons da natureza. Será que conseguimos serenar nossos pensamentos? – perguntou Julinho.

— Vamos tentar! – emendou Vicente.

E assim fizeram. Deitaram-se na relva e ficaram um bom tempo em silêncio, absortos pelo canto dos pássaros, o sopro do vento, o som do riacho. Até o Pipoca de Chocolate ficou ali quietinho, ao lado de Julinho.

Felizes pelo reencontro com Neuzinho, pela amizade sincera e pelo amor que os unia, será que as crianças conseguiram entrar em sintonia com os seus mentores? Vamos saber na próxima história, mas fiquemos com o ensinamento de Chico Xavier:

“Nossa mente é como uma antena, capta o que estamos sintonizando; o bem ou o mal. Depende de nós mudar a frequência.”